

CR\$ 3,00

ANO II

N.º 6

AGOSTO - 1957

PRIMEIRO ANIVERSÁRIO



Neste Número :

- Revolução no Ensino
- Qual o futuro do nosso Petróleo
- Página Feminina
- Porque existe a Juventude Transviada
- Cinema e Música
- Notícias
- O Chinês brasileiro - Reportagem com RICARDO JOFFENT
- Esportes - Entrevista com Ademir Ferreira da Silva

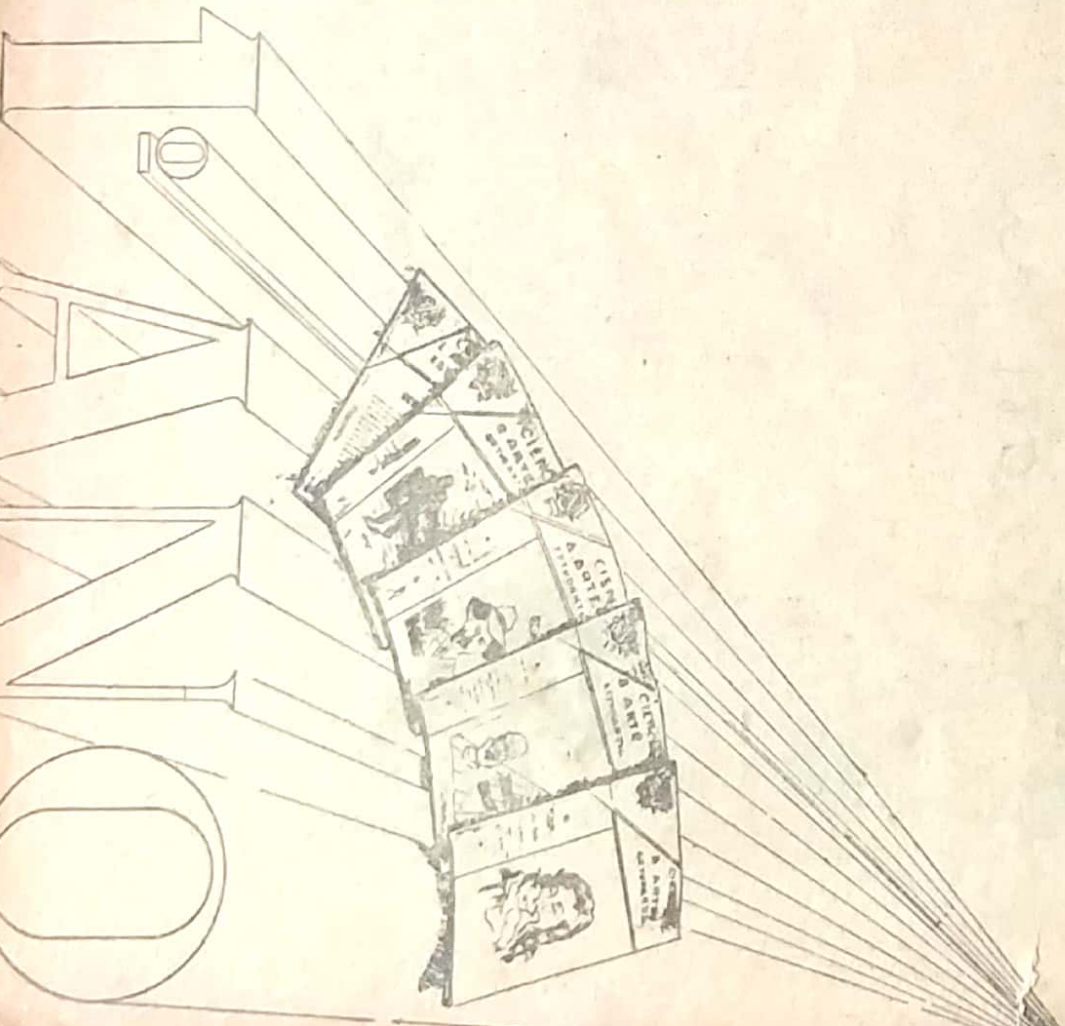


Quemora por via do livro
30 CPB.

CIÊNCIA E ARTE ESTUDANTIL

CULTURAL E NOTICIOSO

NOVA FASE



CRÔNICA DA REDAÇÃO

CAE — 1.º ANIVERSÁRIO

Invadidos por uma alegria incomparável, com a satisfação que um pai possui ao acompanhar o sucesso do filho, apresentamos mais um número de nossa CIÊNCIA & ARTE ESTUDANTIL. O sexto número de uma Revista, feita de estudantes para estudantes, alerta a todos os problemas da classe, instruindo e divertindo. E' o resultado de uma união poderosa de alunos dos mais diferentes níveis que lutam sob a mesma bandeira. E' a vitória. E' o presságio de uma vitória maior. Dia a dia nossas fileiras engrossam-se com os mais diversos colaboradores, colegas e mestres. Entusiasma-nos verificar que nosso esforço não tem sido em vão. O apóio recebido é incontestável. Aliás, sentimo-nos obrigados a agradecer a todos aqueles que de uma maneira ou de outra, têm contribuído para o progresso desta Revista.

Este é o número comemorativo do 1.º aniversário de nossa Publicação. Há um ano atrás, começávamos com um folheto, sem capa, com uma tiragem irrisória. Aquêlê 1.º número de agosto de 1956, representava apenas a semente de uma árvore gigantesca. O campo foi fértil e ela germinou. Claro está que as lutas foram intensas, os problemas inumeráveis. Também passamos por crises. Mas vencemos porque nosso ideal era sadio e firme. E conseguimos publicar 6 números, no espaço de 1 ano.

Queremos registrar também a nova fase da Revista. Fase de ampliações e diretrizes largas. Novas seções estão sendo apresentadas e preparadas. Esperamos receber opiniões dos leitores a respeito de nossa orientação e ao mesmo tempo suas críticas. Usaremos, doravante, a sigla CAE para denominar a Revista, por ser mais rápido e prático.

Com este número 6, CAE faz 1 ano de aniversário. E seu maior presente é o apóio de todo estudante brasileiro.



Simplem ou com leite

Nescafé...

que gostoso que é !

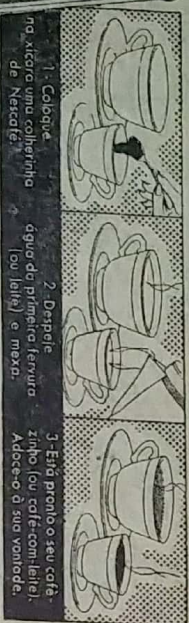
Pronto em 3 segundos.

Nescafé é café 100% puro porque é fabricado apenas com cafés finos, e por um processo especial, garantido pela Nestlé.

Pronto em 3 segundos porque é feito diretamente na xícara, e a sua rápida diluição nos dá um saboroso café-bebida, instantaneamente. Basta despejar água de primeira fervura ao pó de Nescafé, mexer, e está pronto.

Simplem ou com leite — Com a mesma rapidez com que você prepara o cafézinho, você prepara o seu Nescafé-com-leite. Seus filhos acharão uma delícia, e você também. Experimente, ainda hoje, a nova maneira de preparar o mais gostoso café-com-leite.

À venda em duas embalagens: 50 e 170 gramas.



NESCAFÉ... que gostoso que é !

Compre-o no seu fornecedor habitual.



Revolução no Ensino!

A atual legislação, desde 1942. Quatro projetos a discutir - Altos e baixos dos mesmos - Vamos aos debates?

Cuidando o Parlamento da reforma do ensino, divulga-se aqui, algo a propósito dos projetos conhecidos. O primeiro é o de Lei de Diretrizes da Educação Nacional, (4132 D de 1954, recentemente "encampado" como 2222 de 1957, publicado com detalhes no "Diário do Congresso", seção I, de 12 de fevereiro p. p. E' todo ele doutrinário e teórico. Impôs, por isso, meticolosos estudos. Todavia, não determina de como definitivo, diversos pontos importantes. Chama-se, como exemplo, a ausência do número de matérias por série. Na essência, pouco difere da atual legislação. Eis alguns trechos do capítulo II, referente ao curso secundário. No título III, estabelecem as alíneas (a) duzentos dias letivos no ano, efetivamente computados e (b) vinte e uma horas semanais de aulas, além dos exercícios obrigatórios de educação física e canto orfônico. O título IV firma as disciplinas obrigatórias que perfazem, em conjunto, dezotto aulas semanais. Asseguram as alíneas a e b, o mesmo número de matérias agora em vigor. Apenas uma novidade, que provoveu já, forte reação de muita gente boa, inclusive da Academia Brasileira de Letras. Trata-se da não obrigatoriedade do francês no currículo, ficando livre a sua escolha, do inglês ou do latim. Passado ao segundo projeto, do deputado Nestor Jost, verificase que cuida da correção do enciclopedismo da reforma Capanema. Contudo, suprime cadeiras indispensáveis à formação humanista, tornando-o de caráter técnico, contrário aos princípios educacionais brasileiros e o sentido universal atribuído ao ensino médio. Faculdade, no ginasial, a opção por um dos três idiomas já conhecidos. A história e a geografia são fundadas em uma só cadeira. No colegial, coita o espanhol, a filosofia, o francês e o inglês. Quanto à redução de disciplinas, não alcança o objetivo, pois nos artigos 10 e 13 estipula 8, além das optativas do artigo 13. Acrescentando-se as aulas obrigatórias do artigo 39, ter-se-ão 12 disciplinas. Continuando, o terceiro projeto, do deputado Raimundo Padilha, o qual propõe, no ginasio, 5 cadeiras na primeira série e 7 nas demais. No colégio, um primeiro ano comum, estabelecendo-se a divisão somente a partir do 2.º, onde se inicia a especiali-

zação, através de currículos vacacionais. Evita assim, o sentido formador e não pede o pedante das reformas Rocha Vaz (1925), Francisco Campos (1931) e Gustavo Capanema (1942). Agora isso, preconiza a suspensão dos exames orais nos dois ciclos e a manutenção do latim. Afinal, soube-se da apresentação do quarto projeto, pelo deputado Oliveira Brito, publicado na seção I do "Diário do Congresso" de 8 de dezembro do ano passado. Ai, colegas, o que nos dá.

Os políticos, ao invés de examinarem os problemas sociais como os da matemática, seguindo os fatores positivos (mesmo se admitindo a tese, o sofisma, a hipótese e o absurdo) o fazem sob o sistema adotado pelos seus partidos. E estes, subordinados ao interesse de implantar-se, desfazem dos outros, se não iguais, bem próximos. Incompreensivelmente, lutam entre si, quando, unidos, apesar dos pesares, ante a Democracia, podiam tornar "menos pobres" as condições gerais do país! O homem, como ser racional, tem elementos para a conciliação das ideias. As doutrinas são parecidas. Ao contrário, há tão só, uma "dissimelhança convergente".... A diferença está na prática, que serve inteiramente, às pessoas.

A filosofia é a ciência do porque. Logo, não é monopólio dos sábios. No momento, quase todos o são para viver melhorzinho um pouco... Porém, de maneira errônea. Concluem facilmente, que o interessante é a desonestidade, do charlatismo, etc., etc. Mesmo assim, o Brasil não "é um deserto de homens e de ideias". Portanto, a causa, "em tal maneira é graciosa que querendo aproveitar dar-se-á nela tudo". E o ponto de partida é a educação. Apelle-se, por isso, a favor de um novo sistema de ensino racional. No conjunto dos publicados acima, há magníficas inovações. Passados por um crivo, de certo, trariam grandes benefícios aos estudantes. Agora, há ainda outro, solicitando a volta dos tiros de guerra, os quais, como outrora, facilitariam imensos moços. Entretanto, tal anelo, lembra o trecho inicial de um conto da falecida escritora patricia, D. Júlia Lopes de Almeida,

(CONTINUA PÁG. 5)

BRASIL ESSE DESCONHECIDO ...

QUAL O FUTURO DO NOSSO PETRÓLEO?

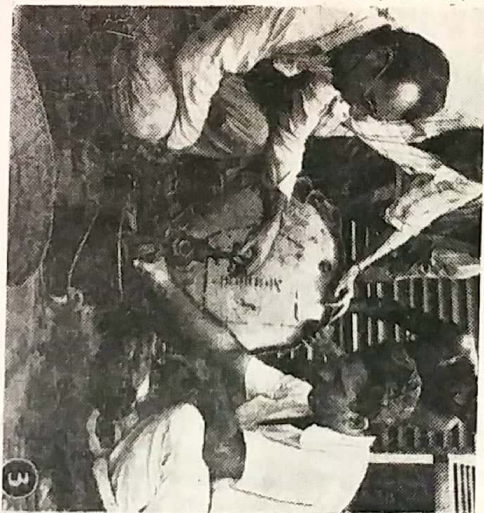
(III)

A. SOLON RIBEIRO

Com esta pergunta, encerramos a reportagem passada, propondo-nos a respondê-la neste número. A resposta afigura-se bastante simples. O futuro do nosso petróleo depende quase exclusivamente de nós. Somente nos estudantes poderemos conservar o bem por cento brasileiro, imo, dando a intrusão de outras "forças ocultas".

O órgão de exploração oficial de petróleo, em nosso País, é, como todos sabem, a Petrobrás, protegida pelo monopólio estatal. Ela tem cumprido todos os seus programas e feito explorações em todos os cantos possíveis. No setor da produção, ela deverá atingir até o fim deste ano, uma base mínima de 40.000 barris diários. Fixada para 1960. A antecipação desta data já é uma realidade bem agradável. As instalações do oleoduto principal de Mata de São João e Candelais, e do terminal de Madre de Deus serão ampliadas para dar vazão a 60.000 barris diários. Na refinação prosseguem os trabalhos de ampliação da refinaria de Mataripe para 37.000 barris diários, e serão adiantados os trabalhos preliminares de construção da Refinaria do Rio de Janeiro, com 90.000 barris por dia. Esses dois projetos, a serem inaugurados em 1959, elevarão a capacidade de refino total do País a 245.000 barris diários. Ainda neste ano, 1957, devem ser iniciados os estudos para a construção de outra unidade, com capacidade inicial de cerca de 20.000 barris por dia, no Estado de Minas Gerais. Deste modo, em 1960, poderemos refinar 85 a 90% do nosso consumo de derivados de petróleo. Também, em todos os outros setores, como transporte e indústrias petroquímicas, os trabalhos se avolumam. Não poderemos transcrevê-los todos por falta de espaço.

Mas, frisemos bem uma coisa, a Petrobrás tem cumprido o seu papel. Desempenhos nós, também, nossa função. Estudemos o assunto. Acompanhamo-lo de perto. São muitas e constantes as armestradas estranhas para capturar o nosso petróleo. Volta e meia, nas Casas do Congresso, apresenta-se um projeto buscando extinguir o monopólio estatal, pelo menos parcialmente. Pelo menos para que se abra uma brechinha... Levantemos a bandeira do Nacionalismo e levemo-la até o fim.



O outro-negro sendo colhido pelos Técnicos da Petrobrás.

Não tenhamos medo de dizer que o petróleo é nosso e que nós o defendemos de todos os modos. Vamos dar o nosso apoio aos que o merecem, auxiliar aos que querem o bem do Brasil. Só assim, frisamos, continuaremos sendo os verdadeiros donos do que a Natureza nos deu. O futuro do petróleo depende de nós, e consequentemente, o do Brasil também.

(CONCLUSÃO PÁG. 4)

intimidado "O Sino de Ouro". E-lho "Maria Matilde tinha um sonho: fazer construir a cidade de São Luís do Maranhão, uma torre muito alta, muito alta, encimada por um enorme sino de ouro com o nome de todos os Estados do Brasil, formados com pedras preciosas. Quando o sino badalasse reboariam na atmosfera as suas sonoridades acompanhadas pelo ritmo das ondas, e quando os astros o iluminassem, rutilaria no espaço esplendidamente". — Mas, a personalidade do trabalho é uma louca... Apesar, colegas, que tal um debate? Aceitando o convite, escreva logo.

SEÇÃO FEMININA

ENTREVISTA RELÂMPAGO

Organizada por Niobe P. de M. Santos

A acolhida de nossa revista... pelas colegas do Instituto de Educação...

1 — Quais as matérias que mais lhes agradaram até agora em nossa revista...

Maria Lúcia — Falta de capacidade de transmissão de alguns professores. Maria José — Injustiça de alguns professores.

Não há somente homens famosos...

Alguns de vocês já ouviram falar de Madame Curie? Este pequeno nome envolto em sombras, quase não pronunciado...

N. P. M. S.

SEÇÃO FEMININA

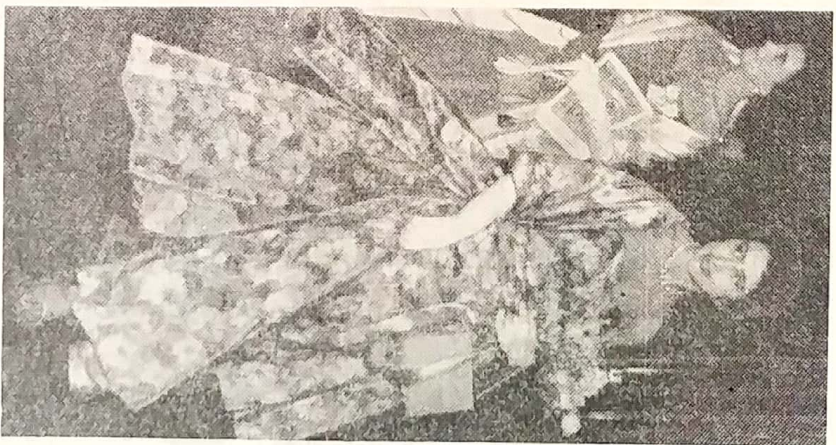
Gramática da Mulher

O namôro é uma locução adverbial de tempo, cujo complemento determinante é o casamento. Quando um rapaz pensa em casar...

Um casal capaz de rir do seu amor, beijar-se sorrindo e abraçar-se com alegria, terá felicidade muito mais estável...

NOTICIA

Todos os anos, o "DIÁRIO CARIOCA" em combinação com a AMES, patrocina o concurso a favor da "Mais Bela Estudante".



A Princesa Margaret da Inglaterra, um dos expoentes da elegância Internacional, vestindo um maravilhoso "sorrê".

(Nota da Redação)

* A imprensa estudantil está de parabéns no Pedro II. Enquanto o internato edita "A FLAMIA", com grandes melhoramentos no seu último número...

Variedades

Humorismo

- * 1.º da turma ...
- Qual dos três é o primeiro da classe?
 - Eu sou em português.
 - Eu, em aritmética.
 - E eu, a sair, quando toca a sineta...
- * O 3.º animal...

Numa escola, dois alunos questionavam:

- És um estúpido!
- E tu um burro!
- Não ha animal pior do que tu!

O mestre chegando, interrompe-os:

- Então, senhores, esquecem que eston aqui?

* O defeito da prima...

- Minha prima só tem um defeito: não sabe tocar piano!
- E, isso é defeito?!
- E, porque, ela faz questão de tocar!

* Professor triste...

Norma — Sabes dizer-me porque motivo teu professor tem um aspeto tão triste?
Miriam — Sei, como não! Porque passa a maior parte da vida a ensinar línguas mortas.

* Inauguração

Dando início à solenidade, o prefeito aproximou-se do tanque, retirou, a bandeira que o cobria, pegou na caneca, sorveu um gole d'água, exclamando: — Está maturo o bebedouro dos animais!

Pensamentos e provérbios

- * "É a mulher que escolhe o homem que a escolherá". — Paul Geraldty.
- * "Arte de agradar, arte de enganar".
- * "Os homens são a causa de que as mulheres não gostem uma das outras". La Bruyere.
- * "Se uma família levanta um muro, duas famílias o gozani".
- * "A mulher que ama quando dá o retrato, promete o original". — Adrien Duperuy.

Compilação de Paulo Sincua

* Curiosidades

Na Grande Exposição de 1908, nesta capital, havia uma banda de musica composta de indios Bororos.

II) — Ernest Croke, especialista em séncias norte americano, classificou 400 mil odores. Alinda, há pouco, fabricou uma com cheiro de madeira queimada, encomendada por uma empresa de seguros contra incêndios.

III) — O mais longo túnel de estrada é o de Simplon, entre a Itália e a Suíça. Mede mais de 20 quilómetros de comprimento.

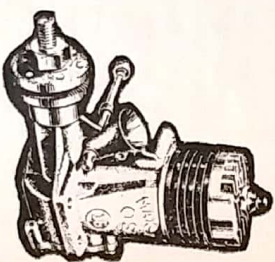
IV) — Existem, no mundo, 12 cidades chamadas Paris, estando a maioria delas situadas nos E. E. U. U. Na ocasião das festas dos 2.000.º aniversário da capital francesa, todas se fizeram representar na Cidade Luz.

* Idade entre moços...

- O rapaz — Que idade tem?
- A moça — A que represento.

O rapaz — Imaginei que era muito mais nova...

A moça — As aparências enganam. Voê, por exemplo, aparenta para quem o vê, deztoito anos. Entretanto, quem o ouve, não lhe dá mais de sete.



AERO-MODELISMO

Completo sortimento de modelos, motores e acessórios

HORBVLÂNDIA

Av. Alm. Barroso, 2-S. / 203
Tel. 42-9469

Taboleiro da Baiana - Rio de Janeiro

DE ESTUDANTE PARA ESTUDANTE

Porque existe a juventude transbiada

R. Tauchman

Não sei como foi. Mas tudo ocorreu em segundos, logo depois que cheguei a Nova Iguaçu. Passando em frente de um açougue, observei que uma preteinha, após comprar a carne, furtivamente, adanhou, do balcão, o caderno onde estavam registadas as compras feitas por ela, naquele mês. O açougueiro viu e fidiu com voz alta e dura: "Me dá isso".

A criança, pálida e trêmula, sem uma única palavra, devolveu o caderno ao homem. Sem depressa. Sua fisionomia mostrava uma alma torturada, asfixiada pela vergonha de uma atitude desonrosa. Mas, fizera isso apenas por um prazer interno de errar? Provavelmente não. Ela fora instruída pela patroa ou, quem sabe, pela própria mãe. Depois... depois era uma conta de menos a pagar. O recalcque da criança era coisa secundária. Uma dióida a menos, um complexo a mais. Só isso. Ao mesmo tempo, esta menina cresceria ao lado do vício, no lódo da degradação.

Observei bem seu rosto. A menina, em seu transe emocional, nem notara minha proximidade, meu interesse. Parecia horrorizada, diante de um espelho por onde passasse todo seu futuro, mais negro que a cor de sua pele. Tinha eu certeza ser a garotinha boa. Estava, isto sim, mal orientada. Obrigada, talvez, a fazer aquela attitude. Nasceria pura. A Sociedade não a estaria desviando do mau caminho? A necessidade... a miséria...

Isso é comum.

Mesmo sem a necessidade, sem a miséria. Mesmo nos luxuosos clubes, nas altas rodas, que se denunciam com um misto de perfume francês e fumaça de cigarro americano de contrabando. Antes, uma sociedade que cheira a "whiskey", empunha em "festinhas de curidade". Ao lado da negrinha de Nova Iguaçu, existe também o branquinha de Copacabana.

Não estou acusando você, branquinho. Branquinho de canisa vermelha. Acuso seus pais, seus mestres, os políticos encurregados de sua orientação moral e educacional. Esses são os verdadeiros culpados.

Por que dar uma bardinha conversível ao branquinho de Copacabana, ao invés de dar-lhe capacidade intelectual para conseguia com seu próprio esforço? Por que não se instruir e alimentar a negrinha de Nova Iguaçu, ao invés de ensiná-la a roubar? A juventude de hoje é a semente da sociedade de amanhã. E esta semente não está sendo bem cuidada.

As autoridades, a imprensa, os orientadores, não têm direito de acusar a juventude Transbiada. Esta é que deve reclamar, levantar sua voz contra a desorientação política, social, educacional que invade o país. Esta é que tem o direito de reclamar.

Nas os cegos não vêem...

A juventude... ela que está errada? Ou sua orientação? A preteinha... ela que está errada? Ou sua patroa ou seus pais? Ou ainda o Estado? Respondam as autoridades.

Depois do infeliz ocorrido no açougue, a menina retirou-se, cubistada, por um rumo desconhecido.
Até onde irá?

Facilidades estudantis - «Sabrina» - Crise - Protesto - «Trole» diferente - A. B. I. Estudantil - Exemplo - Ext. São José

Esc. *Amaro Cavalcanti* 1448 alunos es-
tão matriculados nos cursos médios da Esc.
Amaro Cavalcanti, mantida pela P. D. F.,
em três turnos. O curso comercial básico
destina-se à formação de auxiliares admi-
nistrativos nos negócios públicos e priva-
dos, notadamente nas empresas comerciais
e organizações bancárias. No mesmo, onde
se ingressa mediante exame de admissão,
são ministradas aulas de português, fran-
cês, inglês, matemática, ciências naturais,
geografia geral, idem do Brasil, história
geral, idem do Brasil, caligrafia, desenho,
dactilografia, estenografia, prática de es-
critório e escrituração mercantil. Termi-
nado este, confere o diploma de auxiliar
de escritório, sujeito ao registro competen-
te no M. E. C., a fim de que os portadores
gozem de preferência para o provimento
de - segundo a Lei Orgânica do Ensino Co-
mercial - cargos iniciais nas instituições
antárquicas e do serviço público.

Estatística - Em todo o país, 542 unida-
des escolares ministram o ensino científi-
co e 201 o clássico. Nos Estados do Piauí,
de Alagoas e de Mato Grosso não existe
segur uma escola com o curso clássico.
No Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande
do Norte, Sergipe, Espírito Santo e Goiás
há, em cada qual, somente uma, próprias
dos respectivos governos. As únicas da Fe-
deração que não possuem o curso cientí-
fico são os territórios do Guaporé e do Rio
Branco, sendo que, em São Paulo, existem
159 escolas com o científico e 29 o clas-
sico. Em Minas Gerais, 70 mantêm o cien-
tífico e 16 o clássico. Todavia, é muito me-
nor o número das profissionais, mais ne-
cessárias, sobretudo, no interior.

JEC - Eis um grêmio de real utilidade
para estudantes, instalado na rua São José,
90, 22º andar. Tenho equipes em diversos
colégios, à medida do possível, organiza a-
tividades interessantíssimas. No domingo
19 de maio p. p., por exemplo, promoveu
uma assembleia no Cine Rex. O motivo
desta, foi o resultado parcial do questioná-
rio por ela distribuído em 48 escolas se-
cundárias. Perguntava ao mesmo - "Qual
a influência da cinema sobre a juventude?"
Até aquela data, apurou entre 12.729 ado-
lescentes de ambos os sexos, correspon-
dendo a 32 colégios apenas, o seguinte -
36% (maioria) negou tal domínio; 71%

CIÊNCIA E ARTE ESTUDANTIL

assegurou importância aos entrêdos; 49% se
interessa pelos artistas intérpretes; 55%
comprete aos cinemas duas vezes por se-
mana; e 51% opta pelos filmes românti-
cos. Ai, a causa de, após informações rela-
tivas à reunião pelo crítico Ronald Mon-
teiro, proporcionar aos presentes a apre-
ciação da película "Sabrina", com Audrey
Hepburn, Humphrey Bogart e William
Holden. Houve também, o sorteio de livros
sobre o tema focalizado. A assistência com-
pletou a lotação da casa. Assim, realizará
ainda, de 18 de agosto a 30 de setembro
p. v., um curso de crítica cinematográfica.

Arreton pouco... - A Câmara dos De-
putados instituiu uma comissão especial
para apurar as causas do alto custo do en-
sino secundário. Durante os depoimentos
de pessoas ligadas de modo direto à maté-
ria, houve a afirmativa de que os propri-
etários de colégios nada têm de ganancio-
sos. Existem outras atividades muito mais
compensadoras para aqueles que, dentre
eles, dispunham de capital. Conquanto o
custo de vida subisse 300%, o do ensino
cresceu apenas... 150% - alegaram ain-
da. A comissão parlamentar apontará, no
final, as causas do fato, bem como, apre-
sentará sugestões para o barateamento ou
na pior das hipóteses, estancará o contante
das taxas. Outrossim, relacionará os pré-
gios com a qualidade e as condições dos en-
sinamentos aos alunos.

Exemplo - Bruce Moreira da Costa (8
anos, 1º ano primário da Escola Rodrigues
Alves, em Botafogo) encontrou uma pasta
no bonde. Chegando a casa verificou ser
da menina Regina Maria Pappas (4ª sé-
rie primária do Colégio Bennett). Assim,
com seus pais, cuidou logo da devolução,
através de "O GLOBO". Bela atitude, que
merece menção.

"O LIDER" - Trata-se do órgão oficial
dos alunos do Externato São José. Apoi-
dos pelos seus mestres, fazem uma imprer-
sa estudantil sadia. Além de matéria varia-
da, cuida do congressamento entre os atu-
ais e antigos disipulos marxistas. Encon-
trase nas respectivas páginas, colabora-
ções, desde os meninos do primário até os
rapazes do 2º ciclo. Ao lado da "Academia
Literária Castro Alves" anima bastante as
atividades do colégio. Aliás, esta última,

(Conclue na pága seguinte)

cuida de programas variados com música,
poesia, teatro, crônicas, danças folclóricas
e conferências. No dia 29 de maio p. p., à
noite, estrearam funções teatrais, numa
espécie de "show", onde cenas ligeiras e nu-
meros musicais. Enviaram-nos, gentimen-
te, um exemplar da revista citada acima
e um convite para o espetáculo mencionado.
Agradecemos a atenção, bem como, a lha-
za da recepção.

* A 9 de agosto o Instituto Ferreira Via-
na comemorará mais um aniversário.

* O Colégio Piedade correu um memorial
em diversos outros estabelecimentos. No
mesmo, um protesto contra o sessionalis-
mo de certa imprensa. Além, o C. P. man-
tém um bom programa na Rádio Metropro-
litana, às segundas feiras, a partir das
20,30 horas.

* A UME, na sua sede, à praia do Fla-
mengo, 132, realiza um seminário sobre a
reforma do ensino. Outrossim, anima
centro de estudos cinematográficos.

* 85% dos ginásios abandonou os es-
tudos de 1955/6. Apenas 15% prosseguiu
no 2º ciclo. Naturalmente, influíram para
isto, as condições econômicas de cada um
e a qualidade do ensino...

* Ao C. M. de Salvador sauda-se daqui,
pela abertura de suas aulas este ano. Fun-
cionará, provisoriamente, no antigo Insti-
tuto de Preservação e Reforma, (bairro de
Grotas), até que disponha das instalações
já projetadas e, por sinal moderníssimas,
no bairro de Pituba, hoje considerado a
Copaebana da Bahia.

* A biblioteca da A. B. I. organiza o Mi-
sen de Imprensa. Será um dos mais cu-
riosos do país, pois reunirá, todos os pri-
meiros números das publicações, desde o
século passado até os dias atuais, atestan-
do o desenvolvimento de nossa Imprensa.
Além, constituirá fonte valiosa para pes-
quisas.

* O Instituto La-Fayette comemorou a
sua data de fundação a 5 de junho p. p.
* A Associação de Imprensa Estudantil tem
sede na rua Visconde do Rio Branco, 25.
Ali, um salão para conferências e uma
biblioteca.

* "Tangará" continua circulando entre
as alunas do Instituto de Educação. É uma
ótima revista.

* Fundado este ano, no Colégio Militar
carioca, o Club de Ciências estimula nos
respetivos sócios o gosto pela pesquisa,
pelo contato com a natureza, pelos estudos
das matérias positivas.

* A Faculdade Nacional de Medicina or-
ganizou o baile dos seus calouros, no Tiju-
ca T. Clube. O ponto culminante do mes-

mo foi a **homenagem** à genitora de um de-
les, escolhida por sorteio, simbolizando as
demais. Ofereceram-na, entre termos e res-
peitosos beijos, uma espécie de coroa real
feita de rosas. Isto porque, se realizou no
dia dedicado às Mães.

* Os alunos do Colégio de São Bento man-
têm uma academia literária desde 1951.
Ali, oferecem atividades úteis. Na parte cul-
tural, há maratonas intelectuais, jurís si-
mulados, prêmios literários, etc. Da parte
esportiva, se incumbem o Diretório daquele
estabelecimento.

* Um grupo de jovens de Vaz Lobo fun-
dou o Grêmio Recreativo Estudantil.



OPERAÇÃO DIRETA OU INVERSA ?

Conquanto melhore o tráfego, a "O-
peração Copacabana" é prejudicial à
juventude estudantil. Basta citar-se,
que os pontos terminais dos transpor-
tes coletivos serão no centro da cida-
de. Suprimiram a ligação norte-sul,
esquecidos dos estudantes da última
matriculados nos diversos colégios da
primeira. Lembra-se aqui, os alunos
do Militar, do Felisberto de Menezes,
do La-Fayette, do São José, etc., etc...
Portanto, exigr-se-à deles, maior gas-
to em passagens. Sobre tudo, aos do
turno da manhã, os quais dormem um
pouco mais... Outrossim, a baldea-
ção é sempre antipática. Além, as au-
toridades prometem a fixação do nú-
mero de carros que servirão a cada
uma das "áreas seletivas". Segundo
afirmam, foi feita tendo por base a
densidade de população e o tempo
médio de percurso da linha. Isto, de
tal forma que, em cada área, tivesse
no mesmo período, igual número de
lugares, oferecidos por habitantes.
Mas, iniciando tão só na zona sul, co-
mo ficará a norte, sem as mesmas me-
didas? Acaso, não haverá desfaque
de linhas e veículos de uma para ou-
tra? E, por cima, sem os "trolley-bus",
como será a ligação entre as duas?

IKEBANA

Walkyria Solange da Luz

O japonês é um povo artístico por excelência. Em tudo, há arte nesse país, mesmo na maneira de viver. E faz parte desse mundo de estética, a Ikebana ou arte de arrumar flores.

Nos, acostumados a apenas colocar flores no jarro e dar-lhes alguma graça, ficamos pensando, e até mesmo achamos estranho, que haja uma arte nesse sentido, imposto muito estudo. Para se fazer uma apresentação da Ikebana, é preciso dividir a em duas partes: — a material (itens: vasos necessários) e a lírica ou quase espiritual.

Na formação de um arranjo, o principal instrumento é o "Kezan", suporte das flores. Sua forma varia, de acordo com o tipo da Ikebana. Para que se tenha uma idéia aproximada de como é um "Kezan", poderíamos dizer, que ele parece uã miniatúra de cama de laçur. Sim, é exatamente isso. Todo de ferro, com uma espécie de pregos virados.

Além, há tesouras apropriadas, um bori-fador de água que serve para dar as flores, a impressão de estarem orvalhadas. Uma Ikebana, porém, não é composto apenas de flores. E, aí, começa a entrar a parte lírica da arte. Mas, por que outros materiais, além de flores, entram na composição de uma Ikebana? Respondem os cultores da arte: — "Para dar mais ênfase às formas da natureza. E isso porque a característica principal da arranjo é a forma, e não o colorido das flores."

Analogamente, pode-se dizer que, assim como no teatro são representadas as fases da vida, na Ikebana, representam-se as fases da natureza. As flores são os atores e, o vaso, o palco. Assim temos, por exemplo: — a arrumação de um pinheiro com rosas. O pinheiro é forte, imponente como uma "Iach". Na representação real, há o movimento, as palavras. Na Ikebana, há as posições, a beleza objetiva e o sentido subjetivo. A obra de arte, enfim. E não há melhor explicação para Ikebana do que essa: — "Da união do homem com a natureza, nasceu Ikebana."

Na vida do japonês, paz, beleza e natureza são três coisas que estão intimamente ligadas. Assim, a palavra "furyu", que significa lirismo, prazeres de paz etc, em oposição a "pushido" (caminho do samurai, luta) nunca pode ser esquecida, quando se fala sobre Ikebana. Por que? A resposta filosófica que eles apresentam é bem significativa: — "A beleza nasceu da paz, a beleza do "furyu" consiste na paz; a beleza da Ikebana é o "furyu"."

E' quase impossível para nós, compreendermos que esse sentimento profundamente estético, seja compatível mesmo com uma vida atribulada, cheia de preocupações. E' a combinação do "furyu" com "pushido".

Vejam os: — o "tokonoma", é a parte indispensável e mais importante do lar japonês; consiste numa espécie de pequena galeria de arte. E' como se fosse uma sala de espera dos ocidentais, porém, num sentido bastante diferente. O lugar é consagrado quase sagrado, devido às suas origens remotas. Era o altar da família, aonde se oferecia incenso e flores a Buda. Entretanto, não ocupa a frente da casa, e sim, um recanto. E' um local simples, onde não há excessos de enfeites para chamar a atenção para a Ikebana, à qual, o japonês dá espírito e beleza. E a estética se completa: o "tokonoma" deve ficar situado em posição tal que, de lá, se possa admirar o jardim da casa, outra obra de arte. Vê-se, pois, que o "tokonoma" é o mais aprazível recanto da casa e, que ali, o japonês, com a sua sabedoria, sabe fazer até da própria vida uma arte, deve sentir-se no Nirvana (estado de alma, no qual nada mais se deseja).

Lá se celebra a cerimônia no chá que, como se sabe, é outra das características dos costumes japoneses. A cerimônia do chá ("chanoyu") também está estritamente ligada a Ikebana. E' uma reunião de amigos, denominado "furyu no asada" ou um divertimento elegante e espiritual.

Voltando a arte em estudo, propriamente dita: — a beleza da Ikebana é caracterizada pela assimetria da forma. Aliás, o senso estético japonês é baseado na assimetria. Qual feria sido a origem dessa noção de que a beleza é assimétrica? Nasceu, provavelmente, do amor deste povo à natureza e a sua intimidade com ela. A conformação da paisagem, a dos objetos da natureza, é assimétrica. E Ikebana procura seguir a natureza. Há vários tipos de Ikebana: simples, complexos, grandes ou pequenos.

O Ikebana antigo era bem diferente do moderno, assim como a pintura antiga difere da moderna. A origem de Ikebana é muito remota. Data de quatro séculos passados. Seu berço foi o templo Ginkakuji, que fica em Kiotô, antiga capital do Japão, a cidade dos templos. Seu primeiro cultor foi um nobre. A cerimônia do chá, também tem aí, as suas origens. Há, no Japão, várias escolas de Ikebana. Duas, entretanto, constituem marcos distintos: a *Formal* e

(Cont. na pág. 17)

CINEMA



Marilyn Bin

Conta-se que Michael Todd, o atual marido de Liz Taylor, andou fazendo extravagâncias, quando da primeira exibição de seu filme, "A volta ao mundo em 80 dias", a peluicula das celebridades, pois tem o maior "cast" de intérpretes famosos até agora apresentado. Não causou admiração que Mike o ferecesse aqueles banqueiros no Festival de Cannes, um Rolls-Royce e um valiosissimo didema à Liz, porque dispõe de largos recursos.

Havia, na peluicula, baseada em uma obra de Julio Verne do mesmo título, seqüências maritimas, que foram rodadas no Pacífico, na costa de Balboa. Para atrair as galvoias, um diretor assistente mandou atirarem restos de comida ao mar. Todavia, foi completamente desencorajado por Todd, que lhe falou veemente: — "Nada disso! Todos estão recebendo tratamento de primeira classe: por que esta diferença para com elas? Além disso, as galvoias estão trabalhando de graça. As felizardas foram alimentadas com sardinhas portuguesas, por ordem do exêntico Mike."

Um nome desigualável, uma figura inquecível. Talvez pelas expressões, infantis,



LIZ TAYLOR

A cegonha apresentará dentro em breve quatro grandes personalidades de Hollywood: Elizabeth Taylor, Gina Lollobrigida, a princesa Grace Kelly de Mônaco e Marilyn Monroe. Tanto Marilyn Monroe como Gina Lollobrigida, declararam completa a sua felicidade, quando tivessem filhos. Serão, agora, premiadas!

F I a s h e s

000

* Que haverá de verdade, entre o galã Tab Hunter e a francesinha Etchika Chourenu? "C'est l'amour"?

* Não há dúvidas. Brevemente, rodarão um filme com o "Calipso", o novo ritmo das Antilhas que está derrotando o "rock'n'roll".

* Anthony Quinn, astro mexicano que ganhou o Oscar de melhor coadjuvante, dirigirá o detentor do "Oscar" para melhor ator de 1956, Yul Brynner, no filme "The Buccaneer".

* Sir Laurence Olivier (Ricardo III) e

pelo topete caído, o olhar tímido, por saberem o sem vida, James Dean desperta um sentimento maternal nas mulheres e, fraternal, nos homens.

Muito já se falou de Dean, explorando sua morte, contado fatos nem sempre reais, mas a verdade é, que tivemos a satisfação de ver o seu nome brilhando nas margens, poucas, embora valiosas vezes. Em "Vidas Amargas" foi candidato ao "Oscar", perdendo-o para Ernest Borgnine ("Marty") e, noutra ocasião, para Yul Brynner em o "Rei e eu". Entretanto, Jimmy, no papel de Lett Rink, em "Assim caminha a humanidade", dependeu muito mais de si mesmo, com um desempenho inimitáveis vezes mais difícil, principalmente por não ser pronto para um rapaz tão novo qual ele era. Contudo, Dean era Dean!

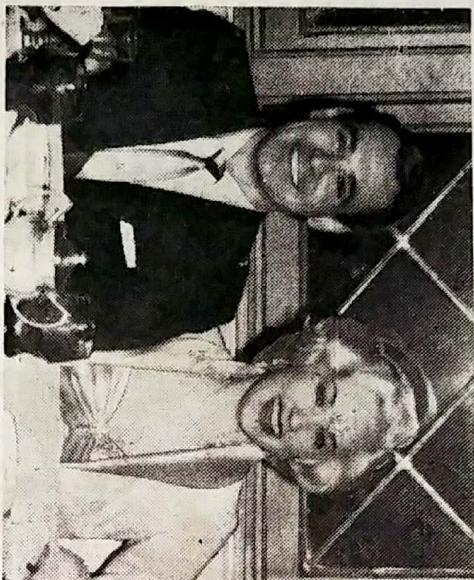
Lady Vivien Leigh ("E o vento levou...") casados (e felizes!) na vida real, talvez filmem "The Great Sebastians" para a Columbia.

* Elsa Martinelli é uma adorável italiana, que tendo feito somente 5 filmes, (2 americanos e 3 italianos), já é sensação. Foi julgada a melhor intérprete feminina de 1956, no Festival de Berlín ("Donatella"). É uma ex-modelo morena, exótica, alta e simpática. Entre nós já foi exibido seu filme "A um passo da morte", com Kirk Douglas.

Música Popular

Fernando Pombo

Ray e o Calypso



Ray e a esposa Mamie Van Doren

VOCE E' CONTRA OU A FAVOR DO ROCK AND ROLL ?

Damos hoje, afinal, o resultado do nosso concurso. As respostas foram bem variadas, e publicamos, abaixo, as mais interessantes, as duas primeiras foram contempladas com um livro cada uma ("Uma Vida" de Guy de Maupassant e "Thingum Bob" de Edgar Allan Poe), e as demais com uma assinatura durante um ano de Ciencia e Arte Estudantil.

1) — Edison Garcia Ferraz (Colégio Pedro II, Norte, 1.º ano científico; rua do Rocha, 12) — Examinada como música e dança, diriam os antigos mestres musicais tratar-se de uma verdadeira deturpação das duas artes. Porém, ao ser dada a minha opinião, direi que é realmente algo agradável, tanto para se ouvir como para dançar. De maneira alguma podemos considerá-la "imoral", desde que os dançarinos não estejam pensando em tal "moralidade". Se a mocidade quer aproveitar o ritmo que não chega a ser abrutante, mas é maravilhoso, deixem esta se expandir ao máximo, visto que se conservem restringidos aos princípios morais e sociais.

2) — Luis Carlos Leal (Colégio Militar, 3.º ano ginasial, rua Martz e Barros, 1146, apto. 601) — "Não sou a favor nem contra, por não sendo eu como a causa de uma juventude transviada. Outros negam tal asserção, dizendo-o dinâmico qual a época. Conforme nos Estados Unidos, temos aqui o tango que, em e fora de Pernambuco, impõe a mesma alcunha. Há a vista, o seu sucesso na França. Lambro até, a festa do Palácio de Coberville, de propriedade da família de falecido costureiro francês, Jacques de Fath, em 1929, onde Jean-Louis Bartraut era o mais animado neste ritmo brasileiro.

3) Arthur Nuzman (rua Intendente Cunha Menezes, 741, apto. 301, Colégio Pedro II, Norte) — "No Brasil eu sou contra, pois a nossa mentalidade não se adapta a esse tipo de propaganda norte-americana. Viva o samba, abaixo o Rock and Roll."

(Continua na página seguinte)

Ray Anthony, o consagrado "band-leader" americano, melense com o "Calypso". E, com a ajuda de seu amigo, Marc Platt, criou a dança que serve de acompanhamento para o novo ritmo. Ray escolheu para par a curvilínea Mamie Van Doren, sua esposa. Foram ainda des tribuídas fotografias, em que se dois se apresentam majestosa mente dançando o Calypso. Ray Anthony e sua orquestra já gravaram vários álbuns de Calypso, fazendo concorrência com Harry Belafonte, Kitty White, Josephine Premice e muitos outros.

Há rumores em Hollywood a respeito de filmagem da vida de Tommy Dorsey e Victor Young. É uma boa iniciativa, pois é de grande aceitação popular. Filmes, em que são apresentados os maiores sucessos de consagrados chefes de orquestras, como é o caso de "Música e Lágrimas" e "Música Inesquecível de Benny Goodman", já existidos. O primeiro, a vida de saudoso Glenn Miller, e o segundo, com o rei do swing, Benny.

Shorts

— Com a morte de Tommy Dorsey, sua orquestra passou para a batuta de seu irmão Jimmy, que também veio a falecer algumas semanas depois.

Vocês sabiam que as canções interpretadas por Sammy Davis Jr. são todas arranjadas e orquestradas por Sy Oliver?

— O L.P. mais vendido em Nova York, no momento, é "Calypso", com Harry Belafonte. Como devem se recordar, Harry já é bastante conhecido entre nós, pois atuou ao lado de Dorothy Dandridge em "Carmen Jones".

— Foi contrariada pela nova marca Dot, a estrela Natália Wood.

— Teremos assim, mais um personagem cinematográfico no mundo do disco. Além de Natalie, já gravaram os seguintes astros: Tab Hunter, Bob Mitchum, o novato Anthony Perkins, etc.

— A Coral — Copacabana, Jan-

MUSICA ...

(conclusão)

4) — Roberto Puga (Colégio Batista, 4.º ano ginasial, rua General Roca, 836, apto. 308) — Sou a favor, porque é interessante, diferente, 100%. O samba ficou muito para trás. E, na minha opinião, não há, agora, nenhum ritmo capaz de substituí-lo, salvo o "o Calypso", ainda sem a devida penetração aqui.

5) — E. Pinheiro (Instituto La-Fayette, 2.º ano clássico, rua São Francisco Xavier) — Não sou contra nem a favor. Gosto apenas de assistir, porque é engraçada a observação dos trejeitos malucos dos dançarinos. Não é melhor do que o nosso samba.

6) — Pedro Vargas (Barão Maranhão, 2.ª série ginasial, rua Adolfo Benhamit, 142) — "Sou a favor. Acho uma dança atraente e animada: uma dança esportiva. Aonde ela está, a rapaziada fica perto. Nasceu nos E. U. A. mas se espalhou pelo mundo, inclusive aqui. O Brasil, na minha opinião, não tem nenhum ritmo parecido".

7) — Ronaldo Pombo (Colégio Vera Cruz, 3.º ano científico, rua Rêgo Lopes, 81) — "Não o conheço bem, pois não o dancei ainda, nem comparei a nenhuma festa onde se lhe exhibisse. Mas pela música, sem pe nem cabeça", sou a favor. É alegre e animante. A história de juventude transviada e trivola. Jamais resultaria do ritmo, e sim, de outros fatores. No Brasil há algo que impõe intensa vibração — o tango".

8) — Luiz Ferrando Régio Barros (Colégio Rezendes, 2.º ano ginasial, Av. N. S. Copacabana, 692, apto. 403) — "Vi, há dias, na televisão, uma dança nossa, tipo "gaitheira", bem parecida com o Rock n' Roll. Esqueci-me do seu nome. Contudo seja a favor do novo ritmo americano, fago restrições aos exageros. Normal, e bastante interessante. Eu gosto dele".

9) — Antonio Angelo V. M. de Menezes (Colégio Filipe de Menezes, 4.º ano ginasial, rua Miguel, 497, apto. 101) — "Sou a favor, porque, as músicas como o tango, a valsa, são antigas, e o Rock and Roll manda o tipo de dança. É mais alegre".

10) — Jacky Brykman (Colégio Pedro II, 3.º ano científico) — "Acho que o Rock deve ser dançado como uma música qualquer e deve ser dançada com seu ritmo, como qualquer outro, e não como muitas pessoas o interpretam, chamando-o até de "dança do inferno".

11) — Lindeu James (Colégio Coração de Jesus, 2.º ano clássico, rua Figueira, 173) — "Sou a favor. O ritmo é movimentado. Até hoje, apenas o conheço através de discos. O samba, entretanto, para nós, brasileiros, o substitui de modo idêntico".

12) — Pedro Vieira M. Menezes (Colégio Felisberto de Menezes, 4.º ano ginasial, rua mucui, 148, apto. 101) — "Claro que sou a favor". Sábios os Estados Unidos para derrubar tudo, inclusive o nosso samba. Acho-o mais bonito e alegre. Fácil de dançar, porquanto não impõe restrições".

13) — Roberto Tauchuan (Colégio Pedro II, Norte, 2.º ano ginasial) — "A música e a dança muito, em voga chamada Rock and Roll é um ritmo como qualquer outro. Por ser um ritmo movimentado e muito apreciado pela juventude, não quer dizer que seja prejudicial e deva ser abolido. Por esses razões, sou a favor".

14) — "Teny Eversons, na América do Norte", em que a grande intérprete nacional canta, entre outras, "dealousie" e "Jezebel".

* * * Interessante, o L.P. "Capitol" de Clyde Mc Coy e sua orquestra, intitulado "Sugar Blues". Clavde dá um efeito especial em seus instrumentos e executa oito blues.

RETALHOS ...

por ERRETE

O CORTE de cabelo a la Yul Brynner está na moda, entre a rapaziada. Pelo menos é mais higiênico (para alguns).

*Imitando o Yul
Que raspou todo o pêlo
A rapaziada desfez-se
Da cabeleira espessa.
Mas em vez de cortar o cabelo,
Deveria cortar a cabeça.*

UM grupo de estudantes em Ouro Preto organizou um Museu com objetos in-
tintos totalmente particulares. Assim,
via-se: "Este vasinho pertenceu a Antonio
Gonzaga"; "Esta meia foi usada pelo Clau-
dio Manoel da Costa", etc., etc.

*Da desgraça alheia gozar
Os estudantes estão contentes;
Não havendo quem chatear,
Chateiam até os Inconfidentes.*

ENQUANTO abundam pelo Brasil agora, escolas de Filosofia, com alunos ex-
cidentes, na Escola Nacional de Agrono-
mia do km 47, existem mil vagas para es-
tudantes.

*Pergunta-se: Nosso país é "essencial-
mente agrícola" ou, "essencialmente filosó-
fico"?*

UM estudante, cheio de estudar, declarou:
"Não sei mais o que dizer: no primá-
rio aprendi que Cristóvão Colombo des-
cobriu na América; no ginasio penei a pri-
ridade de Colombo em dúvida; e no Cretlí-
ficio... não foi mais o Colombo quem des-
cobriu a América"

*Descobrir ou não descobrir,
Essa é a questão:
A América foi descoberta,
Por Colombo ou não?*

NO mês de junho esteve no Brasil o pre-
sidente Craveiro Lopes, de Portugal.
A Prefeitura, num instante, arranjou
verba para fechar os buracos da cidade.
*Se mais três Craveiros vêm agora,
Todos os buracos da cidade vão embora.*

A.B.I. DOS ESTUDANTES

Pelos Centros Estudantis

Inauguramos, neste número, a série de reportagens pelos centros estudantis. Reportagens que têm como finalidade principal a divulgação dos grandes empreendimentos dos estudantes. É lógico e natural, portanto, que começassem pelo alto, pelo que tanto de maior importância tem para nós, a Associação de Imprensa Estudantil, a A. B. I. dos estudantes, como friso o jornalista Herbert Moses.

A AIE realmente oferece vantagens inestimáveis aos seus associados, como também, aos órgãos jornalísticos que a ela se prendem. Ampla sede, com biblioteca, sala de conferências, etc.; programa mensal de reuniões e palestras; distribuição de tradas para espetáculos teatrais, culturais e jornalísticos; facilidades, bolsas e colocações de imprensa, jornais estudantis e profissionais do Brasil e do exterior; reuniões semanais, abatimentos e ingressos gratuitos em várias organizações culturais do país. A AIE abstém-se da discussão e propaganda de ideologia sectárias, políticas ou religiosas.

Em visita à sua sede, fomos encontrar a diretoria em uma de suas reuniões semanais, após a qual, fizemos uma rápida entrevista com o seu atual Presidente.

Quando foi fundada a AIE? pergunta-mos de início.

Foi fundada em 24 de março de 1954, por Ruarzo Howling, Maurício Rabelo, Carlos Alvarez Távora, Mauro Viacava de Sherman e Leopoldo Corbett.

A seguir, procuramos saber das finalidades da AIE, o que nos foi respondido prontamente:

Assistência moral, jurídica e econômica a qualquer órgão filiado. Prestigar as grandes iniciativas jornalísticas dos estudantes em geral.

Inquirimos, então, quais as principais dificuldades da Associação.

De um modo geral, somos prestigiados pelas autoridades, entretanto, o Ministério da Educação, apesar de muitas promessas, não nos auxilia, o que se dá, também, com todas as outras instituições estudantis. Esse Ministério, em acordo com as suas finalidades, deveria dar maior atenção aos estudantes.

O que tem feito a AIE? questionamos depois.

Temos organizado cursos de jornalismo, conferências e exposições nacionais de jornalismo estudantil, que se repetirá na primeira quinzena de agosto. Aproveita-

mos a oportunidade para convidar todos os colegas. Realizamos, também, recentemente, uma exposição de fotografias e dados relativos a infiltração comunista no Brasil, mostrando aos estudantes o perigo de tal ideologia.

Finalmente, quizermos saber qual a sua atual diretoria. Ela:

Presidente, Leopoldo Corbett (F. D. Amaro Cavalcante); 1.º Vice, Ernemegildo Corbeline (F. D. Cândido Mendes); 2.º Vice, Frederico Barbetas (F. N. Direito); Secretário Geral, Roberto Melo de Para (F. N. Direito); 1.º Secretário, Yvone Ferreira Marques (I.T.E.); Diretor de Intercâmbio, Sarah de Carvalho (F. Filosofia da Universidade Católica); 1.º Tesoureiro, Armando Azambuja (F. D. Niterói).

Todos nós sabemos das dificuldades existentes para manter-se uma entidade estudantil. E, a Associação de Imprensa Estudantil vem se mantendo no seu posto, sempre fiel às suas diretrizes. Ela realmente merece o nosso apóio. Colegas, prestigie-mos a AIE, Ingressemos em suas fileiras, lutemos ao seu lado pela Nossa Imprensa.

DENTE DE COELHO

*** **

Quem agora que as provas — orais e escritas — no concurso para a cátedra de Francês, do Pedro II se realizem não na língua que está em questão, mas em português. Se não querem, é o que se propõe a insistente. Mesmo a prova escrita, querem-na em português! Ora, quem aprende uma língua, a ponto de poder ensinar-la, conhece-a por escrito e oralmente. Se não, como vai transmitir a outrem essa língua?

Estamos ou não na era do ensino prático? Ou estaremos ainda na fase da gramática? Quem ou não os alunos ao fim de algumas aulas — e não no fim do curso ou da vida — conhecer se o professor tem de fato algo a transmitir-lhes de concreto?

Estaremos diante de um caso de nacionalismo? Vamos agora alegar que "o francês é nosso", e que portanto é português? Ou há algum candidato que gostaria de ensinar francês... mas esqueceu-se de aprender a língua? Há dente de coelho na história.

(Transcrição do Correio Manhã de 18-6-57).

Página de Arte

DISCO e sua importância como veículo da Arte

Assim como a imprensa de Gutenberg divulgou novas idéias, vulgarizou a cultura, privilégio de uma minoria, o disco também tem grande importância como precioso veículo de arte, ciência e aproximação entre os homens.

Foi inventado por Berliner a primeira ópera gravada na íntegra em 1902 e teve como regente o próprio autor, com solista, coro e a orquestra do Scala de Milão.

O disco leva para os confins do mundo, as melodias e as expressões das mais variadas origens. Uma boa discoteca, especialmente as das grandes emissoras, constitui um valioso repositório dos tempos, das pessoas dos sentimentos, da evolução geral da humanidade nos diversos sentidos e direções.

Portanto, se destaca mesmo, no terreno artístico. Sobretudo, tendo o leitor em mente, a seguinte asserção de Leonardo da Vinci — "a arte não tem nacionalidade — ela vem do céu". Isto, pelo fato de também servir de transporte àquele... E o disco traz até cada um, as terras extranhas com as suas peculiaridades, suas tradições, os seus habitantes, seu caráter folclórico, seus coloridos, tudo enfim. "Faz ver" os seus registros de ontem, de hoje, de amanhã, de sempre! Está para a imaginação assim como a escultura, a pintura, o "ballet" e outras artes estão para os olhos.

NO BRASIL E NO MUNDO

O conjunto vocal "Meninos Cantores de Viena", de fama mundial, tem alcançado grande sucesso. Todos os anos três diferentes grupos de meninos, cada qual com seu regente, visitam os grandes centros de cultura. Esse ano um desses grupos fez sua apresentação no Teatro Municipal do Rio, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Concertos e Pro-Arte. Alias, esse conjunto ha muitos anos não vinha a América do Sul.

Foi muito elogiosa a crítica especializada de belga a respeito da exposição do patricio Burle Marx no "Palais de Beaux Arts" de Bruxelas.

A conhecida pianista brasileira Madalena Tagliarero tem alcançado grande êxito, em concertos realizados em França.

A Juventude Musical Brasileira continua patrocinando audições para seus associados no Teatro Municipal.

Um livro recém-editado de Claude Roger-Marx sobre os impressionistas, traz esta blague de Renoir: "Certo dia um de nós, como lhe faltasse o preto para as sombras, apanhou o azul. Nascera o Impressionismo".

ARTE ATRAVÉS DOS TEMPOS

O grande artista brasileiro, o mestriço António Francisco Lisboa, o Aleijadinho, não teve mestres conspícuos, não cursou academias de arte, não conheceu teorias estéticas e questões de estilo. Entretanto, sua obra é duma força, duma vida, dum realismo, que maravilham a quantos a contemplam.

Dando uma principal importância à luz e deixando em plano secundário a estrutura, Claude Monet criou a pintura impressionista francesa, com uma série de vibrantes efeitos de cor.

Na música, o criador do impressionismo foi o original compositor francês Claude Debussy, falecido em 1918.

Luiz XIV, o reis-sol, muito protegeu o balletado e orgulhava-se extremamente se sua habilidade como dançarino. Não permitia que mesmo os mais sérios negócios de estado interferissem no seu exercício diário, daquela arte.

ARTISTAS...

Acerto de Contas

Gluck, o célebre músico alemão, passando um dia pela rua de Saint-Honoré, tão distraído que foi de encontro a uma porta e quebrou um vidro que valia 30 "sous".

O negociante, por falta de trôco para a pequena moeda de prata que o músico lhe dera para indenizar o prejuízo, quis sair para trocá-la.

Não vale a pena, disse o grande compositor, completarei a soma. E quebrou mais dois vidros!

(conclusão da pág. 13)

É preciso lembrar que, para se formar em Ikebana, são necessários cinco anos. "A arrumação de flores, no Japão, é uma dessas velhas artes, que dão expressão para esta mais importante característica do verdadeiro japonês-amor à paz da natureza" (Issotsei Miskikava, artista de Ikebana).

Ricardo Joppert —

O CHINÊS BRASILEIRO...

Reportagem de Paulo Suenca

Orgulhosa e prazerosamente, apresentamos a reportagem com Ricardo de Araújo Joppert, jovem de quinze anos, nosso colega do 1.º ano clássico do Colégio Santo Inácio. Não o herói televisivo, mas moço igual aos outros, com a diferença de, junto a uma minoria, ser estudioso. Apesar, é simples e vitissimo. Tem coração brasileiro e espírito chinês... Talvez, por isso, os seus olhos já se tornam obliquos, entesados, como os dos orientais... *Enfim*, constitui um exemplo! "Ye-jam-no", respondendo a um nosso questionário...

1) Qual a sua opinião sobre os esportes?

— Acho que são necessários para uma vida sadia.

2) Quais as suas predileções? Literatura, cinema, dança?

— Na literatura: autor chinês: Hung Shen pela fabulosa novela — ópera "O Palácio da Eterna Juventude". Quanto à moderna literatura chinesa, tenho para mim, que Lin Yutang é o de maior destaque. Na ocidental, admiro Shakespeare, Goethe, Tolstói, Charles Dickens. Entre os nacionais, Monteiro Lobato e José de Alencar. Em música, Richard Wagner é o que mais aprecio. Sou mesmo, poder-se-ia dizer, um apaixonado da música wagneriana. No cinema, gosto do gênero policial, dramático e, às vezes, comédia.

3) Qual a profissão escolhida por você?

— Espero entrar para a diplomacia. Por que? Ora, porque acho que é a mais se adapta a meu ponto de vista em relação à vida.

4) Qual a sua opinião sobre namoros?

— Um dos principais aspectos da Juventude.

5) Porque se dedicou tanto à China?

— Esta é uma pergunta, à qual não encontro resposta, por mais que procure. Posso dizer que meu amor pela China nasceu, quando eu próprio nasci.

6) Como obteve aquêlê famoso prêmio?

mio na Índia? Quantos concorrentes teve o mesmo? Onde o receberá? Faz alguma idéia do que seja?

— O prêmio foi obtido, através da revista "Shankar's Weekly", de New Delhi, com um conto sobre a Guerra Civil na China. Disputaram-no, 40 mil concorrentes, de 60 países do mundo inteiro. Eu era o único candidato do Brasil. Não tenho a menor idéia de onde receberei o prêmio, nem o que êle seja.

7) Que achou de "O Céu é o limite"? Inscrever-se-á outra vez, sob o novo patrocinador? Acaso não se interessa pelo programa "Um milhão Probel"?

— Eu, para dizer a verdade, disludime com "o céu é o limite". Esperava coisa, muito mais organizada e mais honesta. Quanto à primeira, o programa pouco ou nada tem de organizado e, à segunda... ha! — esta foi-se por terra inteiramente. Fui derrubado por uma pergunta completamente fora do assunto com a agravante de ter sido tirada de um livro indigno de entrar em uma casa de família. A propósito de me inscrever, certamente que não! Embora o patrocinador muide, a organização interna continuará a mesma. "Um milhão Probel" será um caso a pensar.

8) Qual a sua opinião sobre o "Rock'n'roll"?

— Um dos ritmos mais interessantes que já ouvi.

9) Qual a sua opinião sobre a ju-

(Cont. na pág. seguinte)

O CHINÊS...

(Conclusão)

ventude brasileira? Acha-a transviada?

— Absolutamente não. Não se deve julgar o todo por uma pequena parte. Não se esqueça de que sou brasileiro e não me considero de maneira alguma uma exceção.

10) Torre por algum time? Qual? — Fluminense hoje, Fluminense amanhã, Fluminense até "debaixo d'ámanhã".

11) Tem alguma amizade com chineses? Quem era aquela moça chinesa que aparecia sempre, torcendo por você, no programa da televisão? Já recebeu alguma proposta para visitar à China?

— Claro que sim. Uma das amizades mais sólidas que conheço. O chinês é, acima de tudo, um povo amigo. Havia duas chinesas: a mais velha é minha professora de chinês, Srta. Jeanne Chang e a outra, sua irmã, Srta. Dóris Chang. Já recebi vários convites para ir à China. Infelizmente, no momento, é impossível.

12) Como estudante, quais os seus problemas e dos contemporâneos?

— Penso, que um dos maiores problemas do Brasil é o ensino. Muita coisa inútil é exigida nas escolas e muita coisa útil excluída. No final, sabe-se muitos assuntos superficialmente, e os mais úteis, são deixados para trás, quando deveria ser o contrário; estudar-se superficialmente o de pouco uso e aprofundar-se mais no que trará maior proveito na vida a seguir.



(Notas da redação)

* Apresentamos congratulações ao colega Guido Bilharinho pela obtenção, através de concurso intelectual, do "Prêmio Crevelho Lopes", o qual lhe dá direito a uma viagem a Portugal.

* Mais uma vez, agradecemos sinceramente a "O GLOBO", que vem nos auxiliando de todos os modos possíveis, dando prova

de seu jornalismo sadio e interessado em apoiar os jovens.

* Agradecemos, também, à direção da Pentecostária Central, e particularmente, ao chefe da Seção Industrial, que muito nos ajudou, facilitando-nos tudo quanto estava ao seu alcance.

* Ao nosso amigo e assíduo colaborador, que vem batalhando ao nosso lado desde a nossa fundação, Alfeu Luiz do Nascimento, apresentamos os nossos mais sinceros e profundos agradecimentos.

* Ao gerente da Tipografia Nata, Sr. Guimarães, retribuimos a sua gentileza e paciência de sempre com a nossa mais reconhecida gratidão.

* Participamos a todos os colegas que nossa revista já foi distribuída em cerca de 40 instituições estudantis, inclusive no Estado do Rio, São Paulo e Argentina. Muito obrigado ao apoio de todos vocês!

* Colegas, continuem enviando suas cartas, críticas e colaborações, êles são o nosso incentivo!!

—00—

CONVERSA DO FUTURO...

Leitores — o assunto é sério! Mas, o que tem isso a ver com Maria Antonieta Pons? Ela é noiva... Ah!... Vamos até lá!... Sem entrada... só na nata... Nada, porém, de so... nata de Beethoven... quem àberto... Vem? Bom. Fecha-te. Flexate. Não diga!... A quadratura do círculo está para as jaboticabas ao luar, assim como o átomo está para o Leão da Metro... Tudo explode. Tudo "inlode". Menos o condutor e o motorreio. Nossos homenagens aos Bombeiros. Cinco tigres em tempo de valsa não significam um avião a jato!... A hipotenusa é igual à teoria dos "quanta", "noves fora", estudantes do Brasil!... Não entenderam?!... Isto aconteceu, porque, esquecemos o convite para os leitores se introduzirem na "máquina do tempo" do dr. Papanatas com o Brututi e "tudo", a fim de darmos "uma voltagem" pelo século vinte e quatro. Neste, como vai o ensino, a língua brasileira, o modernismo, a cronica social, por certo, se falará mais ou menos, assim...

RAUL CLAUDIO

O ATLETA N.º 1

Afinal, a nossa revista apresenta uma página esportiva! Além da aceitação no meio estudantil, o esporte é também ciência e arte. Assim sendo, a partir deste número, manter-se-á aqui tal seção, que esperamos seja de inteiro agrado dos leitores. Dar-lhe-emos um sentido diferente, embora moderno. Bater-nos-emos pela renovação da mentalidade a respeito das competições, pelo sentimento de equipe (hoje quase esquecido), por um esporte melhor, cada vez mais sadio e com diretrizes educativas. Isto porque, estamos convencidos de ser um dos meios mais eficientes a favor de uma juventude a altura dos nossos meios de civilização. Todavia, para atingir tal objetivo, muito dependeremos das críticas, sugestões, notícias, permutas e colaborações de quantos nos honrem com elas. Alias, acreditamos certa essa colaboração de, pelo menos, alguns. E, pelo apreço, desde já, apresentamos sinceros agradecimentos.

FALA O ATLETA N.º 1...

ENTREVISTA COM ADEMAR FERREIRA

DA SILVA

Paulo Roberto Solon Ribeiro

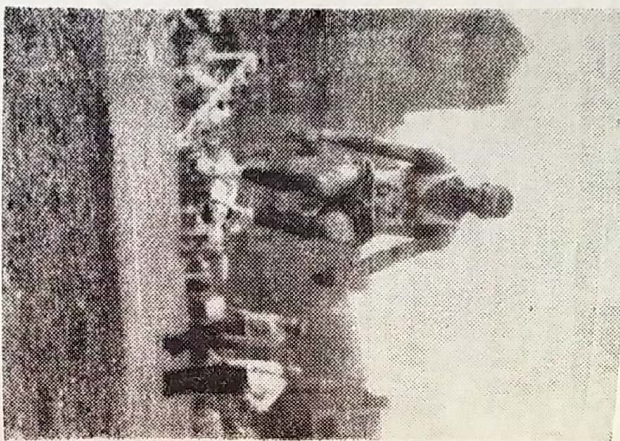
Para inaugurar esta seção, ninguém melhor do que um esportista como Ademar Ferreira da Silva, bi-campeão mundial e recordista de salto triplice. Ele, cada vez mais se aprimorando, gravou o seu nome na história do esporte, através de sensacionais conquistas para o Brasil.

Agradecendo a honra da entrevista a seguir, fazemos votos pela continuidade de suas vitórias, um belo exemplo e estímulo à mocidade.

De início, perguntamo-lhe como recebeu o esporte na juventude.

— "Sempre gostei do esporte e, logicamente, como ele é uma das coisas principais da vida, não só para a formação do corpo, espírito e caráter, eu o recebi com satisfação".

Proseguindo, quizeamos saber como vê a educação física e os esportes, atualmente, nas escolas. Creio, todavia, em vista do pouco tempo dedicado nas mesmas a esta prática, que não tenha alcançado o de-



ADEMAR FERREIRA DA SILVA

vido nível. Além disso, segundo me parece, falta à maior parte dos estabelecimentos, praças de esportes adequadas".

Em continuação, — "Na sua opinião, qual o esporte mais perfeito?"

E, o interlocutor disse:

— "O esporte base, o atletismo. Explícito: nele, se encontram possibilidades de desenvolver todos os músculos, dando-lhes preparo físico para qualquer outro esporte".

Afinal, a última interrogativa, consultando se Ademar gostaria de ministrar educação física nas escolas. E ele informou o seguinte:

— "Tenho um centro de recreação em Olaria, que faz parte do meu serviço de funcionário público e, numa fábrica de operários, pretendo criar uma mentalidade mais sadia nos rapazes, tirando-os do caminho do mal, dando-lhes uma responsabilidade de caráter, para mais tarde, podem servir melhor a Pátria!".

(Cont. na pág. seguinte)

ESPORTES...

(conclusão)

* Craque diferente...

— Meu pai tem uma medalha de ouro de corrida a pé, duas de prata de luta romana, uma taça de natação e um cinto com fivela de ouro, de box.

— Arre! Enão, teu pai é um grande atleta!

— Não! Nada disso! Ele empresta dinheiro sobre penhores...

* Curiosidades

O futebol na Itália é conhecido com o nome de giuoco de calcio, originário de Florença.

O inventor do basquetebol foi o Dr. James Nishmit.

* Notícias

1) O Externato São José tem equipes oficiais de menores, médios e maiores. Todos os domingos, após a missa, cada uma delas recebe adversários, na sua sede da rua Baão de Mesquita.

2) Assinalamos aqui, a bela campanha feita pela equipe juvenil do "Clube Bigadá", de Vila Biariz, no Uruguai, que apresentou ótimo desempenho frente a alguns clubes e colégios de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

História

O box foi criado no século XIV, na Inglaterra. Pouco demorou para tornar-se um esporte nacional. Em 1824, teve a sua exportação para a França, com o nome de "Savate". Hoje em dia, todas as nações o conhecem. Os respectivos criadores dizem-no baseado nos moldes dos pugilatos gregos. E, a mais longa luta travada de que se tem conhecimento, realizou-se no Olimpio Club, de Nova Orleans, em 6 de abril de 1893, entre o "colored" Andy Bowen e o branco Jack Buke. Durou a mesma 110 "rounds" e teve a duração de 7 horas e 19 minutos. O juiz suspendeu-a, proclamando o empate entre os dois competidores, quando Buke tinha as duas mãos fraturadas.

1.º DO BRASIL X 1.º NOSSO

Esta revista, na ocasião do seu primeiro aniversário, cita o precursor das publicações estudantis. Embora alguns optem pelo "Amigo das Letras" de São Paulo, em 1830, trata-se do "Olimdense" de Recife que, como tal, tem registro. A partir do seu 36.º exemplar sob o número 3718 no catálogo da Exposição do Brasil de 1881, no de jornais e revistas e outros periódicos entre 1821 e 1908 aparecidos em Pernambuco, compilado por Alfredo Carvalho e nos Anais da Imprensa Periódica do Brasil, parte II.º, volume I, do tomo especial da Revista do Instituto Histórico e Geográfico, dedicado à 1.ª Exposição do Centenário da Imprensa Periódica Brasileira, em 1909.

Dirigiam-no, os irmãos Alvaro e Sérgio Teixeira de Macêdo com a colaboração do paraense Bernardo de Lemos Franco, alunos do curso jurídico da antiga capital pernambucana (Olimda). Em face dos seus estudos especializados, das condições locais na época, deram ao jornal, uma feição política. Existem coleções ainda, do número 1 ao 59 (3 de maio a 29 de novembro de 1831) — do Sr. Francisco Marques dos Santos, membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e, na Biblioteca Nacional, duas outras, chegando até o último exemplar, publicado em 6 de julho de 1832, com o número 118, na ordem.

Aparecia duas vezes por semana, às terças e sextas feiras. As assinaturas custavam \$640 mensais e 1 \$600 trimestrais. As suas dimensões eram de 31 X 21, 5. Via de regra, saía com 4 páginas e, excepcionalmente, com 6.

A premissa de espaço impede detalhes, sobretudo, com referência às matérias divulgadas. Mas, o leitor interessado, deveria consultar as coleções citadas, para sentir um sabor todo especial.

Gramática da Mulher

A mulher é como o adjetivo: precisa concordar com o substantivo Homem para estar gramaticalmente na sociedade.

"Tudo quanto desejo demonstrar é este princípio geral: a vida imita a arte muito mais do que a arte à vida"

Oscar Wilde

Artigos finos para homens



CIA. AUTOCARROCERIAS CERMAYA

INDÚSTRIA NACIONAL DE CARROCERIAS METÁLICAS
PARA ÔNIBUS; FABRICAÇÃO DE MATERIAIS E ACESSÓRIOS; MECÂNICA PARA ADAPTAÇÃO DE CHASSIS

RUA CEL. ALMEIDA, 53 - PIEDADE R I O D E
J A N E I R O

T E L E F O N E S :

DIRETORIA DEPARTAMENTO TÉCNICA
CONTABILIDADE DE COMPRAS E VENDAS

49-3256 49-8068 49-2823

Digite nos em Comprimidô

« UMA ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DO TRANSPORTE NO BRASIL »

« A ESCOLA DO ESTRANHO »

Edgar Allan Poe foi um dos maiores de bochadores da vida humana. Vivia relaxada, incerta e agitado. Era alcoólatra inveterado. Sua família, embora ilustre, chegou à decadência mais completa. Ficou orfão com terra idade. E, criança ainda, viajou pela Inglaterra, Irlanda e Escócia. Iniciou seus estudos em Richmond. Mais tarde, ingressou na Universidade de Charlottesville, donde foi logo expulso, pela conduta pouco ortodoxa. Espírito aventureiro, percorreu as costas do Mediterrâneo, até a Grécia, passando inclusive pela Rússia. Depois disso, voltou, fixando-se na América.

Começou na literatura, num concurso aberto pelo periódico "The Southern Literary Messenger", no qual havia dois prêmios. Um, para o melhor conto e, outro, para a melhor poesia. Ele arrabatoiu a ambos. Criou uma nova maneira literária, chamada "a escola do estranho". Fazia contos breves com mestria inegalável. Foi o precursor do romance policial e da "novela de aventuras e viagens". Cite-se, por exemplo, "A viagem à lua", onde narra a proeza de um tal Hans Pfall, durante uma viagem ao nosso satélite. Isto, através de elevados conceitos científicos. E contrariando, era um sátiro mordaz e penetrante. Em "O mistério do General Smith" e "O par de óculos", brevíssimos contos ridicularizava ao máximo as falsas aparências de certos cavalheiros posados e damas sofisticadas. Em "A iniciação literária de Thingum Bob", mostra as tôlas divergências das revistas entre si, pondo-os no completo ridículo. Nesta, conta a história do personagem do título, o qual resolveu dedicar-se às letras e, para isso, copiou alguns versos de Dante, Homero, Shakespeare e Milton, mandando-os àquelas publicações, como se fossem da própria autoria. Recebeu, então, as mais desbaratadas críticas, como se fossem da própria autoria. O pobre calouro insiste, remetendo a seguir, trabalhos realmente escritos por si. Após ingênuas pesquisas nos dicionários de rimas, forma o seguinte:

— "Para bem cantar Óleo de Bob, necessitaria seria a paciência de Job.

Assinado: Snob".

Um sucesso! Abaixo do transcritor acima, o comentário da redação, dizendo-as recomendadas "por si mesmas, por sua sutileza e encanto poético que nos dispensam de qualquer elogio". Assim, começou a carreira de Bob, famoso com o pseudônimo apresentado por êle.

Poe, que deixou também na poesia, o célebre "O corvo", traduzido para o português por Machado de Assis, em 1849, agorizava numa rua deserta. Atacado pelo "delirium tremens", faleceu no dia seguinte.

* Atletismo forçado...

Um jornalista americano interrogou Ernest Hemingway sobre as suas caçadas na África:

— É verdade que as feras não atacam um homem que empunha uma tocha?
— Sim — respondeu o romancista — mas tudo depende da velocidade com que o homem puder correr empunhando a tocha...

* Indicação. Cerca de 3 mil leitores responderam ao questionário organizado pelo hebdomadário parisiense "Arts", visando fixar uma lista de autores contemporâneos (franceses) destinados a ficar na memória das gerações futuras, pelo menos das mais próximas. A lista-tipo deu o seguinte resultado: — Colette, Henry de Montherland, Marcel Proust, Jean Cocteau, André Gide, Jean-Paul Sartre, André Malraux e Adolphe Maïre.

* Trecho curioso — "O que lhe repugna era a idéia de alguns sofisticados de não ser a natureza brasileira — ou a natureza tropical do Brasil — "bastante rica para criar ela só uma epopéia". Alencar — se bem o interpreto — enxergava nessa atitude simples incapacidade de verem alguns europeus ou sub-europeus valores épicos naqueles elementos de natureza, de vida e de cultura não consagrados ou aristocratizados pelas tradições literárias da Europa. Entretanto, Bernardim de Saint-Pierre sobbera "dar poesia a uma coisa que nós consideramos como tão vulgar": a bananeira. Eram tropicalíssimas bananeiras que cresciam perto da choupana de Paulo e Virgínia, "abrindo seus leques verdes às auras da tarde". No Brasil, como as bananeiras crescessem "ordinariamente entre montões de cisco, em qualquer quintal da cidade", ninguém descobria nelas — reparava Alencar — encanto algum, mas somente aspectos ridículos. E o próprio Alencar recorda Buffon que, na sua história natural fôra "um que fizera" um pequeno poema sobre cada animal, cada ser da criação, ainda mesmo aquele que nos parecem os mais desprezíveis".

(Do "caderno de Cultura", — "Reeinter-pretando José de Alencar", de Gilberto Freyre).

PACIÊNCIA, ATRIBUTO DOS POVOS FORTES

O progresso atingido Pelo Brasil em 3 anos de exploração petrolífera

O técnico em geofísica Louis Durio, de nacionalidade norte-americana, autoridade em pesquisas e prospeções de petróleo, conversando com a jornalista e escritora brasileira Adalgisa Nery, por ocasião da recente visita que essa nossa intrepida patriótica afirmou-lhe que a existência de petróleo no Brasil era um fato indubitável. E concluiu: "O Brasil só não tem uma coisa importante e imprescindível, para a produção de petróleo: a paciência."

De fato. Para o imediatismo que caracteriza a mentalidade das raças meridionais, a facilidade de saber esperar não figura entre as virtudes mais cultivadas. No Brasil então, essa tendência para a pressa, para a improvisação, e para o fugaz, desmoraliza tudo o que exige pertinácia, amadurecimento e constância continuada e perseverante. Se plantamos uma árvore, queremos que ela cresça logo e dê frutos, e se estas tardam, em face da precocidade da planta, ou a arrancamos pelas raízes, ou a relegamos à ação das erras parasitárias.

O brasileiro nunca se dedicou ao cultivo agrícola da oliveira, porque lhe constou que essa oleaginosa necessitava de um período evolutivo de oito anos para começar a produzir, — e o brasileiro não tem tempo para perder com tais esperas.

Tudo que demanda tempo e uma longa imobilização de capitais é considerado, em nosso país, como assunto desinteressante e fútil de merecer atenções. Vivemos em caso específico da Petróbrás, queriam os adeptos da teoria do "Ou produz ou fecha", que ela, no fim do terceiro aniversário do começo da sua descomunal tarefa, já estivesse extraindo do solo petróleo em quantidade que bastasse para o seu consumo. Não medem o volume de esforço que é necessário realizar para atingir o progresso que já atingimos em tão curtos anos. Não indagam das dificuldades com que o mono-

pólio estatal esbarrou, em sua trajetória vertiginosa, para organizar as suas turnas de pesquisas, para formar um pessoal habilitado e numeroso que respondesse pelas múltiplas tarefas em que se subdivide a exploração do petróleo, desde a sua prospecção até a sua lavra; desde a sua refinação até o seu transporte para os meios consumidores.

Os apressados e os inconformados não compreendem que em um país de oito e meio milhões de quilômetros quadrados de superfície territorial, em que as maiores bacias sedimentares se situam justamente nas áreas mais inacessíveis da zona tropical, como é a da Amazônia, com os seus rios insondáveis, as suas florestas impenetráveis, os seus pantanos desmedidos e o seu completo e errante despovoamento, — não seria possível localizar veios petrolíferos, perfurá-los e identificá-los a capacidade industrial, com a mesma facilidade com que no Rio de Janeiro se localiza e se perfura um lençol de água subterrânea para abastecer um tanque de criação de marrecos.

Já se disse que o Canadá — nação industrialmente e tecnicamente poderosa — lutou 25 anos a fio para resolver o seu problema de petróleo. E há outros países, igualmente poderosos, que só experimentaram a alegria de ver jorrar óleo cru em seu território depois de trinta e até quarenta anos de pesquisas.

Como, pois, exigir-se que em três anos de trabalhos, em que o pessoal, mais do que o fator instrumental e financeiro, constituía uma equação angustiante — pudesse o Brasil apresentar resultados mais elevados dos que está apresentando?

A questão é que a paciência é um atributo dos povos velhos e realizados, cujas preocupações em torno dos problemas em debate não giram no círculo de uma geração, mas visam a eternidade da história.

Coisas que incomodam ... N.C.C.

O sr. Ministro da Educação afirmou, que a crise do ensino no Brasil deve-se aos professores. Talvez tenha razão o sr. Ministro. Todo mundo sabe, que há bons e maus professores. Em toda parte, há os competentes e os incompetentes. Mas, para evitar os maus e incompetentes e resguardar a honra do Estado, instituiu-se a regra dos concursos, para preenchimento das vagas de professores, nos estabelecimentos oficiais. Para os mesmos fins, criou-se o Conselho Departamental, bem como outros organismos controladores e fiscalizadores. Resta, pois, saber se funcionam e se os concursos são, de fato, realizados. Pelo que se vê, em certos colégios oficiais, concluiu-se o seguinte: ou não há concursos ou, se os há, são concorrentes com os candidatos. Ou os departamentos de fiscalização não existem ou, se existem não funcionam. Não pode haver peleguismo em repartições encarrregadas da instrução e da cultura do povo. Se professores horistas ensinam em colégios oficiais mercê da proteção política tribal, se inspetores de alunos são nomeados sem concurso, inherentemente, graças a um protecionismo inexplorável, o sr. Ministro não deixa de ter razão. Está com toda a razão. Nesse caso, assumam também, a sua parcela de culpa como responsável que é pelo ensino, pelo menos o ensino oficial no Brasil, e encaregado das ditas nomeações...

As salas de geografias, assim como os laboratórios de física e química existem, por alguma razão óbvia, que nenhum pedagogo moderno ousaria contradizer. E, preais, no entanto, que esses recursos da técnica didática sejam utilizados para atingir seus objetivos. E o que vemos no Colégio Pedro II — Seção Centro — 3.º turno — é lamentável. Os laboratórios funcionam mais ou menos para a ciência contemporânea de Gallien e Lavosier. As salas de geografia se fossilizaram. Não podem ser usadas. Porque? Para o professor utilizar esses instrumentos, tem que enfrentar a burocracia; dependerá, também, da presença de um funcionário especializado. Com os trâmites burocráticos vai-se metade da aula. Na outra metade, procura-se o tal funcionário, espera-se. Não aparece o homem. Termina a aula. Muito bem. Ficam encostados, como peças de museu, os mapas, os atlas, os globos, do quais, as baratas e as traças tiram o melhor proveito...

Folhas de História

Edison Garcia Ferraz

— Quantos rapazes não desejariam ver-se transportados para a época da China Medieval, transformados num dos notórios imperadores daquele tempo. Com quantia investiriam de Gengis Khan, ao saber que seu harem compunha-se de 1.000 (mil) mulheres. Melhor ainda foi seu filho Kublai Khan, que tinha 6.000 (seis mil). Se uma já fala tanto, imaginem-se entre todas essas.

— Cada um tem o seu entretenimento favorito; a uns julgamos normais, a outros consideramos excêntricos. Porém, um dos mais interessantes era o do Imperador romano Tibério. Este soberano residia na cidade de Capri, aonde um dos lados ergue-se perpendicularmente a 300 metros acima do oceano. Pois seu divertimento predileto consistia em mandar lançar gente do alto desse penhasco. Bela diversão, não? aconselho-o a alguns amigos que não se contentam com as maldades atuais.

— Imagine a sua estupefação se por acaso recebesse de alguém a seguinte nota: "Estou farto de você. Por isso requiro que você se mate, para o meu bem e o do Estado." Certamente que você não se mataria, contudo, na época do degenerado Nero, este enviava todas as manhas uma lista dessas notas e a sua sanguinolenta intimação era sempre cumprida.

(Cont. na pág. 27)

Respostas Quebra — Cabeça

Palavras cruzadas

Horizontais: 1) areu; 4) fa; 6) si; 7) je; 8) arão; 10) pé; 11) cem; 12) pita; 14) es; 15) mo; 16) or.

Verticais: 1) ai; 2) cieto; 3) ue; 4) face; 5) arec; 6) so; 9) Am; 10) pi; 12) po; 13) ar.

Charradas

Casais: 1) mexerica — mexerico; 2) boto-bota; 3) trata-trato.

Sinco-padas: 1) piloto — pito; 2) secreta-seta; 3) talento-tato. Novíssimas: 1) claraboia; 2) resgaste; 3) remédio.

AGUARDE

EM

SETEMBRO

O GRANDE CONGRESSO

KIBOM-EUROPA

Viagens aéreas a PARIS e ROMA

Tudo pago por

KIBOM

NO MUNDO DA CIENCIA

TAMANHO NÃO É DOCUMENTO

G. R. ANTONINI

O popular conceito está mais do que certo: é a verdade pura.

Ele é tão pequeno, tão insignificante em dimensão, que ninguém até hoje o viu e, provavelmente, nunca ninguém o verá. Refirimo-nos ao Átomo.

Sua existência foi prognosticada no séc. IV A. C. pelo filósofo Demócrito, que procurando explicar a constituição dos corpos, formulou genialmente, que todos os objetos visíveis se compõem de minúsculas partículas invisíveis e indivisíveis, e que, por isso, ele chamou de átomos.

A teoria de Demócrito vive até hoje. Outras surgiram, procurando explicar de outra maneira a constituição da matéria, mas a Ciência não as manteve por muito tempo, por não terem resistido aos cálculos de confirmação, nem tão pouco corresponderem ao que as experiências mostravam.

Há, porém, um erro nesta teoria, que por ser muito compreensível, não merece de forma alguma, o valor da concepção e a exatidão de Demócrito. Com os recursos disponíveis naquela época, não poderia ele ir além do que fizera. Concebera o átomo como unidade fundamental da matéria: certo. Mas, não conseguiu e nem pôde explicar a constituição do átomo. Talvez, nem tenha imaginado, que outras noções eram necessárias para que, com lógica e exatidão matemática, se explicasse aquela constituição. Com o aprofundamento dos estudos sobre este problema, que é fascinante sob todos os aspectos, a Ciência moderna mostra, que Demócrito pecou, logo de início, ao denominar átomo o que não é átomo. Como assim? Etimologicamente, o termo significa "indivisível". Ora, a ciência de nossos dias conseguiu, à custa de intensas e custosas experiências, dividir o átomo e identificar seus constituintes, tirando deste fato conclusões maravilhosas, as quais, passando para o terreno das aplicações práticas, causaram ao mesmo tempo, o temor e a alegria da humanidade atual.

Vem, agora, a justificação do título que foi dado acima. Apesar de tão pequeno, ao ponto de ser invisível, o átomo concentra

em si tamanha energia, como fonte alguma, até hoje, o homem conheceu. Numa grama de matéria existe um número de átomos convenientemente divididos, obter-se-á a "bagatela" de energia 0 X 10 erg. que equivalem a 25.000.000 kw/h (quilowatt-horas).

TÓPICOS

Célio Engler de Castro

— A Grécia é considerada como precursora de quase todos os ramos da Ciência moderna, pois, em seus sábios e filósofos, encontra-se a idéia da maior parte dos fatos científicos da nossa época. Por isso, citou Burckhardt: "Todo conhecimento objetivo do Universo segue urdindo, até hoje, a teia que os gregos começaram a tecer".

— O criador da vacina contra a varíola e, portanto, da medicina preventiva, foi Jenner.

— Em média existe no sangue: Água... 90%; cloreto de sódio (sal de cozinha) ... 0,56 a 1%; Cálcio... 10 mg %; Glicose (açúcar) ... 100 mg %; Proteínas... 6%; Gorduras... muito variável; Oxigênio... 0,25 a 0,30 litros até 4 litros por minuto; Reação... levemente alcalina (7,30 a 7,45) e a sua temperatura é de 37,3°C (às 16 horas) e de 36,3 (às 4 horas da manhã).

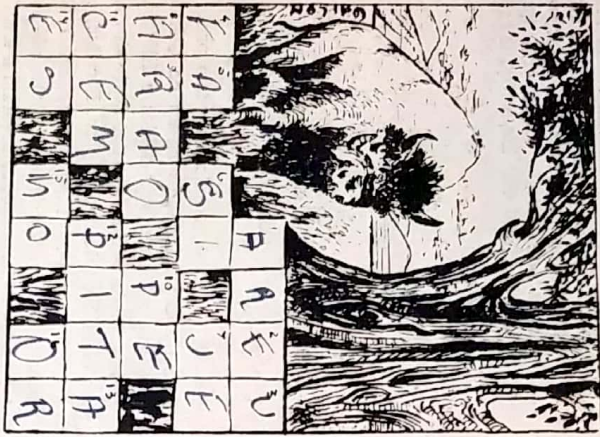
— O fêmur, localizado na coxa, é o maior osso do corpo humano.

— A falta de vitaminas A, encontrada nos óleos de fígado de peixe, na manteiga, na gema do ovo, na cenoura, etc., causa a cegueira noturna, podendo inclusive, torná-la completa.

QUEBRA-CABEÇA

Organizado por EDISON GARCIA FERRAZ

Palavras Cruzadas



- Horizontais
- 1 — Hesitante, embaracado
 - 4 — Vigésima letra do alfabeto árabe
 - 6 — Sim (ant.)
 - 7 — Relativo aos jês
 - 8 — Jarro (planta)
 - 10 — Parte de verso grego ou latino
 - 11 — Medida linear da Indo-China
 - 12 — Flos da folha da pitteira
 - 14 — Do verbo ser
 - 15 — Pedra de moinho
 - 16 — Sufixo, designa agente, autor

- Verticais
- 1 — Grito de dor
 - 2 — Nome aplicado aos produtos lançados pelos vulcões
 - 3 — Interjeição que exprime espanto, admiração
 - 4 — Cara, semblante
 - 5 — Tribo de índios que habitam à margem do rio Irai
 - 6 — Afastado da convivência
 - 9 — Símbolo do Americeo
 - 10 — Décima sexta letra do alfabeto grego
 - 12 — Rio da Itália
 - 13 — Atmosfera

CHARADAS

COLABORAÇÃO PAULO D DA COSTA

- Novíssimas
- 1 — "Esclerótica" não é "corpo flutuante" que passa por qualquer "abertura". 2-2 *musgali*
 - 2 — "Rente" à "espectre de catapulta" âte conseguiu a "libertação". 1-2
 - 3 — A "nota musical" é um órgão "intermediário" entre o "erro" e a "emenda". 1-2 *Remedio*
- Casais
- 1 — Uma "tangerina" provocou a "intri-ga". (4) *Uma nota*
 - 2 — O "sacerdote indú" usava um "calçado de couro". (2)
 - 3 — Quem "cuida" dessa "região"? (2) *Nota, nota*
- Sincopadas
- 1 — O *plato* comprou um "chinhô". (3-2)
 - 2 — Por que está "oculta" aquela "ficha"? (3-2) *oculta*
 - 3 — Com "inteligência" e "fino" tudo se consegue (3-2) *Como tudo*

LEITOR

Prestigie os nossos

anunciantes, êles man-

têm a nossa revista

CASA CRUZ

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PAPELARIA
 PAPÉIS DE DESENHOS, CANSON, MILIME-
 TRATO E VEGETAL, ESTOLOS DE DESENHO
 DE PRECISÃO, REGUAS DE CÁLCULO, ESCA-
 LAS, ARTIGOS ESCOLARES E RELIGIOSOS.
 QUADROS E MUNDURIAS.

Rua Ramalho Ortigão, 26/28
 Fone 53-9955
 Rio de Janeiro

Crônica da Redação	3
Revolução do Ensino	4
Qual o Futuro do Nosso Petróleo	5
Entrevista Relâmpago	6
Gramática da Mulher	7
Variedades	8
De Estudante Para Estudante — Por- que Existe a Juventude Transviada	9
Notícias	10
Ikebana	12
Cinema	13
Música Popular	15
Retalhos	16
A. B. I. Dos Estudantes	16
Página de Arte	17
O Chinês Brasileiro	18
Conversa do Futuro	19
Esportes	20
Brasil 1.º o. 1.º	12
A Escola do Estranho	23
Paciência, Atributo Dos Povos Fortes	24
Coisas Que Incomodam	25
Agosto de 1956	26
IV Certame de Cultura Grego-Latina ..	27
No Mundo da Ciência	29
Quebra-Cabeça	30

ANO 2 | AGOSTO DE 1957 | N.º 6

CULTURAL E NOTICIOSO

DIREÇÃO E ENDEREÇOS

RESPONSÁVEIS:

FUNDADORES:

Amauri Solon Ribeiro
 Ricardo Tacuchian

DIRETOR GERAL:

Ricardo Tacuchian

REDATOR CHEFE

Amauri Solon Ribeiro

DIRETOR DE PROPAGANDA:

Paulo Sucena

DISTRIBUIDOR

Miguel Chalub

CORPO REDATORIAL:

Henrique Zettel, Raul Cláudio e
 D. E. Brandão

CORRESPONDENCIA:

Praça Itapevi, 19, apt. 302, Meier
 Tel. 49-8901

PREÇO:

Cada Exemplar: Cr\$ 3,00
 Assinatura Cr\$ 30,00 (em selos)

A Redação não se responsabiliza
 pelos trabalhos assinados.

ESTUDANTIL

ANO 2 | AGOSTO DE 1957 | N.º 6

CULTURAL E NOTICIOSO	
DIREÇÃO E ENDEREÇOS	
RESPONSÁVEIS:	
FUNDADORES:	
Amauri Solon Ribeiro	
Ricardo Tauechian	
DIRETOR GERAL:	
Ricardo Tauechian	
REDATOR CHEFE	
Amauri Solon Ribeiro	
DIRETOR DE PROPAGANDA:	
Paulo Sucena	
DISTRIBUIDOR	
Miguel Chalub	
CORPO REDATORIAL:	
Henrique Zettel, Raul Cláudio e D. E. Brandão	
CORRESPONDÊNCIA:	
Praga Itapevi, 19, apt. 302, Meier Tel. 49-8901	
PREÇO:	
Cada Exemplar: Cr\$ 3,00	
Assinatura Cr\$ 30,00 (em selos)	
A Redação não se responsabiliza pelos trabalhos assinados.	

Crônica da Redação	3
Revolução do Ensino	4
Qual o Futuro do Nosso Petróleo	5
Entrevista Relâmpago	6
Gramática da Mulher	7
Variedades	8
De Estudante Para Estudante — Por- que Existe a Juventude Transviada	9
Notícias	10
Ikebana	12
Cinema	13
Música Popular	14
Retalhos	15
A. B. I. Dos Estudantes	16
Página de Arte	17
O Chinês Brasileiro	18
Conversa do Futuro	19
Esportes	20
1.º Brasil 1.º Nosso	21
A Escola do Estranho	23
Paciência, Atributo Dos Povos Fortes	24
Coisas Que Incomodam	25
Agosto de 1956	26
IV Certame de Cultura Grego-Latina	27
No Mundo da Ciência	29
Quebra-Cabeça	30

Pág.

CASA CRUZ

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PAPELARIA
PAPEIS DE DESENHOS, CANSON, MILIMÉ-
TRATO E VEGETAL, ESTOLOS DE DESENHO
DE PRECISÃO, REGUAS DE CÁLCULO, ESCA-
LAS, ARTIGOS ESCOLARES E RELIGIOSOS.
QUADROS E MOLDURAS.

Rua Ramalho Ortigão, 26/28

Fone 53-9955

Rio de Janeiro